

Certificar para construir Confiança

Paula Pereira | Engenheira, Directora do Bureau Veritas Certification

Desde sempre, o termo certificar liga-se ao conceito de “reconhecimento” ou à “confirmação de que algo é verdadeiro”, ambos sinónimos de credibilidade e rigor.

Segundo dados do INE, o indicador de clima económico diminuiu em Agosto, atingindo o valor mais baixo, desde Maio de 2009. Estamos em pleno período de recessão, tornando-se imprescindível apostar na credibilidade dos nossos produtos e serviços, bem como no seu reconhecimento internacional.

A certificação pode constituir um elemento importantíssimo para essa diferenciação e reconhecimento. Para responder a esta necessidade do mercado, o Grupo Bureau Veritas desenvolveu um vasto leque de serviços de certificação.

Fundado em 1828, Bureau Veritas é um grupo internacional que actua nos domínios de avaliação de conformidade e de certificação aplicados às áreas da Qualidade, Ambiente, Saúde e Segurança, bem como da Responsabilidade Social. Actualmente, está presente em 140 países, através de uma rede de mais de 930 escritórios e 330 laboratórios. Todos os dias, cerca de 48 mil colaboradores servem mais de 400 mil clientes a nível mundial. O Bureau Veritas é reconhecido e acreditado pelos Organismos nacionais e internacionais de referência.

Em Portugal, o Grupo dispõe de um quadro permanente de profissionais, com experiência reconhecida em diferentes áreas especializadas, que vão desde os ramos de engenharia electrotécnica e instrumentação, passando pela mecânica, metalúrgica, naval, civil, qualidade, química e ambiental, até aos transportes marítimos, economia e gestão.

As actividades do grupo visam inspeccionar, testar, auditar ou certificar produtos, activos (infra-estruturas industriais, equipamentos, navios e edifícios, etc.) e sistemas de gestão, nomeadamente Normas ISO, em conformidade com referenciais regulamentares ou voluntários.

Às organizações que optam pela certificação Bureau Veritas é concedida a utilização do seu logo, cuja estrutura é bem representativa dos valores e princípios que regem a sua actuação:



- | | | | |
|---|-----------------------------|----|------------------------|
| 1 | Espelho = Imparcialidade | 6 | Galo = Vigilância |
| 2 | Tocha = Conhecimento | 7 | Globo = Universalidade |
| 3 | Navio = Internacionalização | 8 | Balança = Justiça |
| 4 | Silhueta = Verdade | 9 | 1828 = Longevidade |
| 5 | Caduceu = Mercado | 10 | Selo = Garantia |



A certificação pode ser aplicada ao sector da construção de acordo com inúmeros referenciais e devendo ser seleccionada segundo os objectivos de cada organização e dos requisitos do mercado onde opera. Pode abranger três grandes domínios: certificação de sistemas de gestão; de produtos/serviços e de pessoas.

No domínio das certificações de Sistemas de Gestão, merecem especial destaque as certificações ao nível da Qualidade, Ambiente e Segurança. No final de 2010, cerca de 1069 certificados destinaram-se ao sector da construção: 843, em SG Qualidade; 105, em SG Ambiente e 121, em SG Segurança. (“Guia de Empresas Certificadas em Portugal 2010/11”). Perante este contexto, o sector da construção torna-se um dos mais significativos do nosso país, representando 11,8% do total das empresas certificadas e ocupando o segundo lugar do ranking sectorial. Em primeiro lugar encontra-se o sector do comércio, reparação de veículos automóveis, motociclos, bens de uso pessoal e doméstico, representando uma quota de 15,2%, face ao número total de empresas certificadas em Qualidade, Ambiente e Segurança. Estes resultados ilustram bem o peso significativo do sector da construção no panorama nacional da certificação em sistemas de gestão.

No domínio da certificação de produtos e Marcação CE, o sector da construção assume também presença significativa. O Bureau Veritas Certification é organismo notificado pelo IPQ para a Directiva 89/106/EEC – Construction Products (agregados, betuminosos e geotêxteis) e é acreditado pelo IPAC para o Controlo da Produção de Betão, assim como para a certificação do Serviço de Manutenção de Extintores.

“

A construção tem que encontrar o equilíbrio entre a sua actividade, o meio ambiente onde se insere e o bem-estar, além do conforto dos futuros utilizadores.

”

Para além das certificações acima mencionadas, constituindo o grande mercado da certificação no sector da construção, outras iniciativas de certificação estão a surgir, podendo também contribuir para a credibilização dos operadores da construção.

A título ilustrativo, refira-se a certificação no domínio dos Sistemas de Gestão da Responsabilidade Social (SA 8000), que garante às empresas do sector (e às suas organizações) uma orientação regida por princípios éticos e de acordo com a legislação laboral aplicável, salvaguardando a inexistência de trabalho forçado, discriminação, trabalho infantil, entre outros. Esta certificação poderá certamente contribuir para reafirmar uma imagem de ética e credibilidade associada ao sector da construção. Outro exemplo a referir é a certificação

da Construção Sustentável, que em Portugal ainda não tem expressão mas, por exemplo, no Brasil, começa a dar os primeiros passos. Estas certificações são reconhecidas pela entidade norte-americana Green Building Council (certificação LEED) ou pela entidade brasileira Vanzolini (certificação AQUA). Estes referenciais de certificação são específicos para o sector e avaliam a sustentabilidade de uma determinada construção (recursos consumidos, emissões de carbono e resíduos gerados pelas edificações, bem como o conforto e a saúde das pessoas que convivem nos espaços, entre outros). A construção tem que encontrar o equilíbrio entre a sua actividade, o meio ambiente onde se insere e o bem-estar, além do conforto dos futuros utilizadores.

Outra curiosidade em termos de certificação é a marca “Qualities”, desenvolvida em França, destinada às cidades históricas e culturais. Refere-se ao reconhecimento de qualidade que avalia o desenvolvimento sustentável das cidades históricas e culturais na Europa. Não se trata de um reconhecimento específico para o sector da construção, no entanto, as cidades candidatas terão que, obrigatoriamente, encontrar no mercado empresas de construção e reabilitação habilitadas para este desafio. A cidade de Évora já obteve este reconhecimento.

Certificar e investir na ética e credibilidade são investimentos importantes para qualquer sector, e o da construção não é excepção. O momento actual exige diferenciação e capacidade de internacionalização. “Estar certificado” é um passaporte para os mercados internacionais. Há que procurar novos desafios ■